



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Tragédia amazônica 2

A morte bárbara, covarde e revoltante do indigenista Bruno Araújo Pereira, 41 anos, e Dom Phillips, 57, que estavam desaparecidos desde a manhã de 5 de junho, não é um fato isolado; é um fato simbólico. Uma semana depois de o presidente declarar, na Cúpula das Américas, que o Brasil é o país que mais cuida do meio ambiente, o assassinato do jornalista e do indigenista escancara para o mundo a verdadeira realidade da região amazônica.

Ora, os dois foram mortos precisamente porque defendiam os índios e a

floresta. O Vale do Javari, uma região de 85 mil km, na fronteira com o Peru e com a Colômbia, que abriga 6.300 indígenas de 26 grupos, 19 isolados, é uma terra de ninguém, sem a presença do Estado, dominada pela criminalidade.

Alega-se que outros presidentes não receberam a mesma cobrança quando o ambientalista Chico Mendes e a líder religiosa Doroty Stang foram mortos, respectivamente, durante as gestões de Lula e José Sarney. Não é bem assim, eles foram cobrados, mas nenhum dos dois governos incentivou a invasão de terras indígenas como política estatal.

Tampouco a Câmara dos Deputados de ambos os governos não fez nenhuma investida para aprovar um verdadeiro pacote da destruição, com o combo que incluía a liberação do uso de mais

veneno na comida que comemos, a anistia para a grilagem de terras, a legalização da mineração e da agropecuária em terras indígenas, a extinção do licenciamento ambiental e a flexibilização das leis de fiscalização.

É algo de uma estupidez inominável, pois o primeiro a perder será o agronegócio, com a instabilidade das chuvas e as dificuldades para escoar a produção no mercado internacional. Em setembro de 2019, uma chuva de fuligem tomou o céu de São Paulo e, segundo monitoramento do Inpe, a origem eram as queimadas na Amazônia e na Mata Atlântica.

As consequências da agenda da destruição não estão reservadas para um futuro longínquo, já podem ser sentidas agora. A aceleração das inundações durante os períodos da

chuva se parece cada vez mais com os cenários de guerra.

Os índios têm uma sabedoria milenar para cuidar das florestas para eles e para nós que vivemos nas cidades. Destruir nossa riqueza natural é uma sandice. Pesquisa Datafolha de dezembro de 2020 mostra que 87% dos brasileiros querem que a Amazônia seja preservada. Será que as excelências imaginam que ficarão imunes aos efeitos das mudanças climáticas porque dispõem do orçamento secreto?

Como se não bastasse, o desmonte do projeto de assentamento agroextrativista de São Rafael, criado em 2011, para assentar 200 famílias ribeirinhas, e do plano de manejo do Pirarucu botou mais lenha na fogueira da pesca ilegal e no acirramento do conflito dos pescadores

com os indígenas. Existem muitas maneiras de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia. O Brasil poderia ser remunerado só para preservar o meio ambiente.

As mortes revoltantes de Bruno e de Dom são o resultado da ausência do Estado e da política atrasada de ocupação da floresta, que transforma a Amazônia em uma terra sem lei, dominada por criminosos.

Enquanto isso, altas autoridades da república brincam de caçar o fantasma das fraudes nas urnas eleitorais, sem nenhuma prova. É para isso que os supostos patriotas querem a soberania nacional? O país precisa rever, urgentemente, essa política atrasada, predatória, covarde e mortífera, pois o mundo está de olho no Brasil.

2 ANOS



COVID-19

Entre primeira e segunda doses e as duas de reforço, foram aplicados 4.459 imunizantes nas quatro unidades de saúde abertas no feriado de Corpus Christi. Hoje, haverá atendimento em mais de 80 pontos

Fila da vacina no feriado

» PEDRO MARRA

Mais de 4,4 mil pessoas aproveitaram o feriado de Corpus Christi para tomarem uma dose da vacina contra a covid-19, liberada para quem tem mais de 40 anos. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) 1, da Asa Sul, na SGAS 612, formou-se uma longa fila que se estendeu até o lado de fora da entrada, dividindo espaço com os carros. Foram 1.325 pessoas vacinadas no decorrer do dia no local. O ponto foi o de maior movimento entre os quatro disponibilizados ontem.

O morador do Sudoeste Walbert Rogério Souza Oliveira, 47 anos, saiu de casa de bicicleta para pedalar até a UBS 1 e desfrutar do dia de sol. "Eu estava ansioso, porque antes era para acima de 50 anos, mas esse reforço eu entendo que vai ser melhor para aumentar a minha imunidade ao vírus", avalia o especialista em desenvolvimento industrial.

Durante a rotina no trabalho, Walbert conta que se previne com o uso de máscara e mantém o distanciamento de dois metros entre os colegas — norma do protocolo interno da empresa. "Me cuido, porque um primo e uma tia pegaram a covid-19 no começo da pandemia quando foram ajudar uma idosa, que estava com a doença, a entrar em uma ambulância", relembra. Ele deixa um recado para os que ainda não concluíram o ciclo de imunização. "O ideal é criar consciência com o senso coletivo e se vacinar", sugere.

A liberação da dose de reforço das vacinas Pfizer, Janssen, AstraZeneca e CoronaVac foi anunciada pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), na tarde de quarta-feira, pelo Twitter. Na publicação, o chefe do Executivo local escreveu que a imunização tem contribuído para o retorno das atividades presenciais. "A medida tem nos permitido voltar à normalidade. Confirmamos os locais de vacinação e vacinem-se", publicou.

O militar Jeferson Pontes, 43, também seguiu a orientação do chefe do Executivo local. Morador do Asa Sul, foi de carro à UBS 1 e aproveitou a espera na fila para ler um livro. Ele confidencia que alguns colegas de trabalho são reticentes à vacina contra a covid-19, mas ele sempre defendeu a imunização. "Tenho me cuidado, mantenho máscara e álcool em gel, mas continuo frequentando pizzarias, indo na natação e correndo no parque, porque, estando vacinado, fico mais tranquilo em estar nesses locais aglomerados", opina.

Jeferson foi primeiro que a esposa recebeu a aplicação, para que ela pudesse cuidar do filho, de 9 anos, em casa. "Vim tomar primeiro para depois revezar e cuidar do nosso pequeno, além de outro, de 19. Estávamos ansiosos por essa ampliação da idade,

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Fila se estendeu até o lado de fora da entrada da UBS 1, na Asa Sul, dividindo espaço com os veículos. No local, foram imunizadas 1.325 pessoas ao longo do dia

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Morador do Sudoeste, Walbert Rogério Souza Oliveira foi de bicicleta à UBS 1 para aproveitar o dia de sol

pois queremos manter a família segura", completa o militar.

Quem pode ter o reforço

Para receber a quarta dose, é necessário ter tido a primeira aplicação de reforço há, pelo menos, quatro meses. O mesmo vale para quem tomou a vacina e a dose de reforço da Janssen, que também está disponível para profissionais da saúde. A quarta dose já estava liberada para pessoas com mais de 50 anos.

Hoje, de acordo com a SES-DF,



Aponte seu celular e confira os locais de vacinação contra a covid-19 no DF

mais de 80 unidades de saúde estarão abertas para atender esse público, entre elas, o Drive Thru instalado na 612 Sul, que funciona até as 22 horas, e o ponto de vacinação na Rodoviária do Plano Piloto, que atende das 7h às 20h.

Boletim epidemiológico

De acordo com a SES-DF, até ontem, tiveram o ciclo vacinal completo 2.353.213 milhões de pessoas — 79,08% da população. A terceira dose foi aplicada em 1.281.935 de pessoas até o momento. Daqueles que estão aptos a se vacinar, acima dos 5 anos, quase 329 mil ainda não procuraram a primeira dose, mais de 493 mil não completaram o ciclo vacinal com a segunda dose e 1.564.691 não tomaram a terceira dose.

Balanco

Nas quatro unidades da SES-DF que prestaram o atendimento ontem, das 9h às 17h, foram aplicados 4.459* imunizantes (primeira e segunda doses e as duas de reforço).

Asa Sul	Ceilândia
• 1.325 doses	• 997 doses
Taguatinga	Sobradinho II
• 1.260 doses	• 877 doses

*Até o fechamento da edição, o órgão não divulgou o recorte de pessoas com mais de 40 anos que tomaram a dose de reforço.



Declaração de Propósito

PABLO MARCELO FAVORETTO – CPF 026.503.229-69.

DECLARAM, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na BB Administradora de Consórcios S.A, CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet) Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf /GTCUR

Brasília, 13 de junho de 2022

Pablo Marcelo Favoretto
CPF 026.503.229-69